

Associando a divulgação científica ao processo pedagógico da educação ambiental para colaborar na efetividade de uma Unidade de Conservação – O caso do Parque Estadual de Itapeva (RS).

Sofia Zank^{1,2}, Patrícia Bohrer², Alexandre Krob², Andreas Kindel^{1,2}, Mariane Elis Beretta¹, Clarissa Britz Hassdenteufel¹, Camila Demo Medeiros¹. 1- Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2-ONG Curicaca. sofia@ecologia.ufrgs.br

Introdução

As Unidades de Conservação (UC) são áreas legalmente instituídas pelo Poder Público e possuem a finalidade de proteger e conservar os recursos ambientais de uma determinada região. Sua criação e implantação faz com que os moradores do interior e entorno destas sejam afetados pelas ações de proteção e conservação do ambiente natural, da mesma maneira que a conservação deste ambiente precisa da colaboração dos que residem na região. Dessa forma, a educação ambiental associada a essas áreas protegidas pode integrar temas geradores sobre patrimônio natural e patrimônio cultural, seu reconhecimento e valorização. Naquelas UCs onde é gerada grande quantidade de conhecimento científico, associar a difusão do mesmo a um processo de educação ambiental fundamentado em métodos pedagógicos capazes de transformar a relação ser humano-natureza, pode ser uma maneira eficaz de promover o crescimento da consciência ambiental. Isso pode, inclusive, expandir a possibilidade da população participar em um nível mais alto no processo decisório, como uma forma de fortalecer sua co-responsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental. Divulgação científica pode ser definida como o uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral (Albagli, 1996). O reconhecimento de valores culturais e o respeito pelo conhecimento tradicional são ambos vitais para o sucesso da comunicação da ciência. A ciência e os conhecimentos locais não estão tão longe um do outro, o que precisamos é compartilhar espaço e tempo entre cientistas e comunidade locais (Semir & Revuelta, 2004). Assim, a ONG CURICACA, em cooperação com o Centro de Ecologia da UFRGS, está desenvolvendo um projeto de educação ambiental aliada à divulgação científica que tem como base a troca de saberes, ou seja, a articulação entre o conhecimento científico e o saber popular. Com isso, busca-se transformar a divulgação científica num processo de sensibilização que contribua para a efetividade de Unidade de Conservação, redefinindo seu papel na academia, e valoriza a contribuição da comunidade na construção do conhecimento científico. Área de Estudo: Os ecossistemas do litoral do Rio Grande do Sul vêm sendo destruídos por diversas ações antrópicas, entre elas, a especulação imobiliária, a agricultura, a extração de recursos vegetais e a caça. Por isso, no ano de 2002, foi decretado pelo governo do Estado o Parque Estadual de Itapeva, localizado no município de Torres. O Parque possui uma área de cerca de 1000 ha e abriga um dos últimos remanescentes de restinga da Mata Atlântica do Rio Grande do Sul.

Objetivo

A divergência de interesses entre a comunidade local e os objetivos desta Unidade de Conservação está desencadeando alguns conflitos, o que aumenta as ameaças ao patrimônio ambiental e cultural desta região.

Material e Métodos

Visando contribuir para a efetivação desta Unidade de Conservação foi elaborada a ação cultural de criação “Saberes e Fazeres da Mata Atlântica-Restinga de Itapeva”, que possui como base a troca de saberes. Esta ação cultural conta com uma exposição interativa, duas trilhas na área do Parque, oficinas de troca de saberes entre comunidade local e pesquisadores, minicursos e a criação de uma biblioteca para armazenamento de livros e materiais de divulgação científica. A ação cultural é aberta e permanente para ser utilizado na realização de atividades com escolas, veranistas, turistas e demais interessados. A exposição interativa foi instalada na área de camping do Parque Estadual de Itapeva e conta com painéis e jogos que desenvolvem assuntos a partir de três eixos temáticos: patrimônio natural (ambiente, flora e fauna), patrimônio cultural imaterial (artesanato e lendas) e Unidades de Conservação (importância e conduta consciente). As trilhas organizadas na área do Parque percorrem o ambiente das dunas (trilha das dunas) e o ambiente de mata de restinga (trilha da restinga). Alunos de graduação de biologia foram qualificados para realizar a mediação ambiental, trabalhando assuntos relacionados à ecologia, paisagem, diversidade, ameaças aos diversos ambientes do Parque e conduta consciente nestas áreas. As oficinas de troca de saberes contam com

a participação de um pesquisador e de uma pessoa da comunidade local, abordando conhecimentos a respeito de um tema. Estas oficinas possibilitam o encontro no espaço e no tempo do conhecimento científico e do saber popular com respeito e aceitação a todas as formas de expressão. Os minicursos são oferecidos por estudantes, pesquisadores e atores locais explorando temas específicos associados aos eixos temáticos. A biblioteca será organizada na área do Parque e contará com diversos materiais que possam ser acessados pela comunidade local, professores, alunos, pesquisadores e demais interessados. Nesta biblioteca poderão ser acessados os materiais publicados em linguagem científica das pesquisas realizadas na área do Parque e “o livro da troca de saberes”, que ainda está em elaboração, mas que conterá resumos em linguagem coloquial de todas as pesquisas desenvolvidas na área e a expressão da comunidade sobre seus saberes. Também é prevista a realização periódica de seminários com os pesquisadores que trabalham na área do Parque, motivando-os e sensibilizando-os a participar e colaborar com a ação cultural.

Resultados e Discussão

Até o momento já foi realizada a instalação e inauguração da exposição interativa, trilhas com escolas da região e o primeiro seminário com os pesquisadores do Parque Estadual de Itapeva. A inauguração da exposição interativa contou com a participação da comunidade local, professores das escolas da região, pesquisadores, instituições governamentais, Universidades e ONGs. A trilha possibilitou, para as crianças e adolescentes, um reconhecimento e valorização de questões naturais e sociais da região onde vivem. Para os mediadores ambientais ficou a experiência, motivação e aprendizado de divulgar um pouco do que aprendem na Universidade e de muito aprender com aqueles que têm a vida e a cultura associadas ao ambiente que querem preservar. No primeiro seminário com os pesquisadores de Itapeva ficou estabelecida uma cooperação dos mesmos com as atividades da ação cultural. Esta cooperação, conforme disponibilidade e motivação, pode desenvolver-se em diversos níveis, como pela doação para ONG Curicaca de uma cópia da publicação do trabalho que estão realizando (acervo da futura biblioteca), pela elaboração de um resumo do trabalho em linguagem coloquial para “o livro da troca de saberes” e pela participação nas oficinas de troca de saberes e minicursos.

Conclusão

A motivação dos alunos, dos professores, da comunidade local, dos pesquisadores e do diretor da UC nas atividades já realizadas, bem como o envolvimento da prefeitura municipal, demonstram que a educação ambiental aliada à divulgação científica pode colaborar para a efetivação de Unidades de Conservação. A finalização e funcionamento de todas as atividades previstas na ação cultural tornarão possível a informação, sensibilização e envolvimento de um maior número de pessoas e, assim, potencializarão a interação positiva entre ciência, cultura, natureza, sociedade e áreas protegidas. Espera-se gerar na comunidade local uma maior valorização e aceitação da importância do ambiente natural e cultural e uma maior participação nos processos de decisão ambiental, sociais e econômicos da região. Espera-se motivar os pesquisadores a um maior envolvimento e comprometimento em retornar seus trabalhos à comunidade, associando-os a valores sociais e políticos. Espera-se fortalecer e evidenciar uma forma de construção do conhecimento que seja fruto da colaboração entre academia e comunidade e então capaz de proporcionar alternativas concretas para a conservação da biodiversidade e revitalização da cultura local. Espera-se que a Unidade de Conservação seja um grande beneficiário desse processo ao receber dele forças renovadas e comprometidas com a sua efetivação.

Referências Bibliográficas:

ALBAGLI, S. 1996. Divulgação Científica: informação científica para a cidadania? Ci. Inf., Brasília, v.25, n.3, p.396-404. SEMIR, V. de & Revuelta, G. Report: Scientific Knowledge from, for and through Cultural Diversity - The 8th International Conference on the Public Communication of Science and Technology. Science Communication, v. 26, n.2, p. 211-218.